



ENTREVISTA

Francisco Veloso Futuro diretor da Escola de Gestão do Imperial College London

“O objetivo é colocar a escola no *top 10* mundial”



Textos **ISABEL LEIRIA**
Fotos **MARCOS BORG**

A Escola de Gestão do Porto já tinha escolhido um espanhol para dirigir a instituição, agora é a vez de um português assumir idêntico cargo numa faculdade estrangeira. Francisco Veloso, diretor da Católica Lisbon, foi o eleito pela Imperial College Business School para ficar à frente de uma das mais prestigiadas escolas de gestão da Europa. Colocá-la entre a elite mundial é um dos objetivos. A nomeação, após um processo de recrutamento internacional, foi conhecida esta semana.

Q O trabalho que fez à frente da Escola de Gestão da Católica [Católica Lisbon] e a projeção conquistada foram decisivos para a sua nomeação?

R A evolução e o reconhecimento que a Católica Lisbon tem vindo a granjear foram muito importantes para conseguir visibilidade junto do Imperial College [IC]. Mas também algumas características pessoais. A escola está muito orientada para a tecnologia, inovação e empreendedorismo, áreas que tenho acarinhado no

meu percurso, e também isso terá levado a instituição a escolher-me.

Q Foi convidado por uma agência de recrutamento a concorrer ao lugar e por isso sabia que tinha hipóteses. Mas ficou surpreendido com a decisão final?

R Sou um otimista por natureza. Mas sei que há muito talento no mundo e, se não fosse escolhido para um cargo destes, isso não queria dizer que era um mau candidato. Se olharmos para escolhas das outras duas *business schools* inglesas com características semelhantes à do IC, vemos que para a de Oxford foi um ex-diretor associado da Harvard Business School e para a de Cambridge um antigo vice-diretor do INSEAD. O que sugere que os candidatos têm percursos muito fortes. Sabia que tinha condições que me tornavam competitivo, mas não estava assegurado que seria o escolhido.

Q O que o motivou mais?

R O projeto e o facto de ser uma escola inserida num contexto universitário de ciência, tecnologia e inovação. Estar ali no âmago da tecnologia de ponta, numa universidade gigante que movimenta quase

mil milhões de libras [€1,15 mil milhões] por ano, onde existe um edifício inteiro ligado à promoção da inovação e do empreendedorismo, oferece um conjunto de oportunidades irreplicável. Em Portugal não existe uma universidade assim e no mundo há poucas. A London Business School tem mais reputação enquanto escola de gestão, mas para mim esta integração na universidade é muito mais interessante. Por outro lado, na Católica estamos a criar uma escola de topo a nível europeu e a conseguir. O projeto na IC é torná-la, a médio prazo, líder mundial e colocá-la entre as 10 melhores escolas de gestão. A universidade em que está inserida já é.

Q Como se explica que escolas de gestão como a da Católica ou da Nova rivalizem hoje com outras de renome na Europa?

R Percebemos que se ficassemos dependentes do mercado português não conseguiríamos evoluir e abraçamos a internacionalização. À medida que começa a haver um mercado europeu de educação, espoleado pelo processo de Bolonha, e instrumentos de medição de reputação internacional — os *rankings* e as acreditações —

OS PARABÉNS DO PR

A nomeação de Francisco Veloso, 47 anos, para a direção da Imperial College Business School, a 16ª melhor escola de gestão europeia para o “Financial Times”, foi assinalada no site da Presidência da República. “A comunidade académica portuguesa tem motivos para orgulho”, escreveu Marcelo. “A nota do Presidente foi uma surpresa e uma honra”, diz Francisco Veloso. Licenciado em Engenharia Física pelo Técnico, doutorado em Gestão de Tecnologia pelo MIT e professor de Carnegie Mellon durante 10 anos, Veloso assumirá as novas funções a 1 de agosto. Durante os cinco anos em que liderou a Católica Lisbon conseguiu levar a escola ao *top 25* do “FT”.

torna-se mais fácil para um jovem ir à procura de experiências de ensino diferenciadoras, que sejam uma mais-valia no mercado de trabalho. A Alemanha é oito vezes maior que Portugal mas só tem três ou quatro escolas de gestão de qualidade internacional. Um aluno de 20 anos que toma a decisão de partir encontra em Lisboa uma cidade segura, barata, com sol, praia a meia hora e uma escola fantástica, que tem creditações e está nos *rankings*.

Q O ‘Brexit’ vai ter um impacto negativo nas instituições de ensino inglesas?

R Acredito que, se as instituições tiverem qualidade, alunos e professores vão continuar a querer ir para lá. As pessoas vão para os EUA com vistos de estudante ou de trabalho, e o país continua a atrair talento. O risco é na captação de fundos para a ciência. As instituições inglesas, pela sua qualidade, estão muito dependentes do financiamento europeu. Se houver um corte repentino, isso afetará os recursos disponíveis e a qualidade do trabalho. Tentarei contribuir para que o sistema científico continue ligado ao resto da Europa.

leiria@expresso.imprensa.pt